

**OS DIREITOS DAS CRIANÇAS E SUAS INFÂNCIAS EM PANDEMIA:  
DESAFIOS E PROPOSIÇÕES NO ENFRENTAMENTO DE DESIGUALDADES  
SOCIAIS**

**Maria Walburga dos Santos. Universidade Federal de São Carlos/Brasil.**

**E-mail: [walburgaufscar@gmail.com](mailto:walburgaufscar@gmail.com)**

**Cleonice Maria Tomazzetti. Universidade Federal de São Carlos/Brasil.**

**E-mail: [cmtomazzetti@ufscar.br](mailto:cmtomazzetti@ufscar.br)**

**Angela Maria Scalabrin Coutinho. Universidade Federal do Paraná**

**E-mail: [angelamscoutinho@gmail.com](mailto:angelamscoutinho@gmail.com)**

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa em andamento que visa conhecer e mapear as condições de vida das crianças e suas famílias, em pelo menos três das cinco macrorregiões brasileiras, para enfrentar desigualdades sociais, investigando diferenças entre os diversos grupos para propor uma agenda intersetorial de políticas públicas em pandemia. A proposta reconhece o agravamento das condições materiais de vida de vários grupos sociais, compreendendo a diversidade e a desigualdade que marcam as infâncias e envolvem condições econômicas, sociais, educativas e culturais. Neste cenário, questiona-se como essas diferenças sociais impactam na vida dos bebês, das crianças e seus familiares tendo como base a pandemia covid-19 e, contando como referências, os contextos de diferentes grupos sociais - povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, do campo, de centros e periferias urbanas. Dados recentes da Epicovid-19 afirmam que condições de vida e suas famílias, em especial aquelas em situação de vulnerabilidade, a pandemia teve impactos diretos e indiretos na vida das crianças e, em consequência, sobre o conjunto de direitos dos quais as crianças são sujeitos, seja pelo número de mortes ou pela perda de familiares próximos, seja pela forma como suas estruturas familiares foram afetadas pela diminuição da renda, insegurança alimentar, desemprego, etc, sendo que essas desigualdades são mais fortemente sentidas entre as crianças pobres, negras, e das periferias urbanas, o que por si só já os torna público com alto risco de vulnerabilidade (JANCZURA, 2012). Com base na emergência trazida pela Pandemia e seus efeitos sobre a Educação Infantil, a pesquisa de Coutinho e Cardoso (2021) analisou a experiência de

mulheres negras que tinham seus bebês matriculados em uma creche pública em Florianópolis, e concluíram que os fatores de desigualdade que já estavam presentes antes da pandemia intensificaram a precarização de suas vidas, aumentando a ocupação do tempo dos cuidados dos bebês e familiares, reduzindo os recursos para sua manutenção, dando visibilidade ao que Carneiro (2011) chama de matriarcado da miséria. Os resultados da pesquisa Epicovid-19 indicam ainda, a necessidade de se propor [...] políticas públicas de combate à pobreza, de estimulação intelectual, de assistência médica [...], de escolaridade, e assim por diante (VICTORA, 2020). Baseados em reflexões atuais de Santos (2020), entendemos que os efeitos da pandemia aprofundaram as desigualdades sentidas de forma ainda mais intensas por grupos que se constituem como periféricos, a exemplo de trabalhadores/as informais; os/as sem tetos; os/as moradores/as das periferias urbanas, para ficar restrito ao recorte da presente pesquisa. Nossas opções teóricas abordam a educação, a saúde, a alimentação, a proteção e como um direito social e político de todos os/as cidadãos/ãs, em especial das crianças desde bebês. Aqui reside a importância da proposta em tela, pois visa investigar a problemática da Pandemia trazendo como questão central da pesquisa: Conhecer e mapear as condições de vida das crianças e suas famílias em pelo menos três das cinco macrorregiões brasileiras para enfrentar desigualdades sociais, investigando diferenças entre os diversos grupos para propor uma agenda de políticas públicas intersetorial em pandemia são as premissas desse projeto. Estudos iniciais evidenciam que a pandemia reafirma as desigualdades sociais e as aprofunda de forma distinta em cada território nas macrorregiões do país. O problema está centrado em levantar elementos que possam sustentar políticas para a formação em educação, políticas públicas para a infância e a dimensão da existência das crianças em suas territorialidades, a partir dos dados que mostrem como essas, em suas diferenças, foram afetadas pela pandemia nos seus contextos de origem. O estudo permitirá avançar na delimitação de indicadores sociais e educacionais que partam da análise das realidades de experiências infantis em diferentes territórios, considerando os marcadores sociais como os geracionais e de idade, de classe, étnico-raciais, de gênero, de localização geográfica (considerando regiões e se urbana ou rural), e contribuirá para a constituição de um aporte que agregue aspectos no âmbito da diversidade, das diferenças e das desigualdades sociais que marcam as infâncias. A pesquisa realiza-se em rede, sediada em instituição da região sudeste, e vem cumprir com demandas relacionadas às infâncias

e aos impactos da pandemia nas cinco macro regiões brasileiras de forma articulada e prevendo a construção de indicadores que permitam mapeamento da situação das crianças e suas famílias e a proposição de uma agenda intersetorial de trabalho, principalmente no campo das Políticas Públicas e da Educação. O contexto da pesquisa envolve reconhecer a invisibilidade das infâncias em pandemia, na interface com as desigualdades e os marcadores sociais que levam a elas. No enfrentamento dessas desigualdades sociais, vivenciadas de modos distintos pelas crianças e suas famílias em diferentes territórios brasileiros, buscaremos dados qualitativos e quantitativos para a construção de indicadores. Além das universidades, a investigação prevê a articulação com movimentos sociais organizados, lideranças comunitárias, secretarias de governo, dentre outras. E, por fim, está atento ao atendimento a várias dimensões da dignidade humana, especialmente àquelas relacionadas aos direitos de proteção e provisão tais como o direito à educação, segurança alimentar e saúde. Tem como objetivo geral conhecer, mapear e propor ações estratégicas que melhorem as condições de vida das crianças e suas famílias em pelo menos três das cinco macrorregiões brasileiras no contexto das desigualdades sociais, pela investigação das diferenças entre os diversos grupos pesquisados a fim de elaborar uma agenda de políticas públicas intersetoriais em pandemia. Seus objetivos específicos são os seguintes: apontar as condições das crianças/infâncias na pré-pandemia com dados do PNAD 2016 a 2020, PNAD-COVID19, da Escala Brasileira de Medida Direta da Segurança/Insegurança Alimentar e do Censo Escolar etc; aprofundar a análise dos marcadores sociais levantados nos estudos geoterritoriais das crianças/infâncias/famílias em estudos específicos; conhecer e avaliar as políticas intersetoriais empreendidas para o atendimento integral de proteção à criança no período da pandemia; elaborar agenda de políticas públicas intersetoriais para crianças/infâncias/famílias a partir de relatórios e documentos analíticos; levantar as especificidades das crianças/infâncias/famílias investigando os marcadores sociais da diferença de cada macrorregião e suas implicações. Como resultados esperados por esse trabalho, que admite pluralismo tipológico de fontes e metodologia qualitativa com estudos quali/quantitativos (análise de dados macros e estudo de caso, por exemplo), no âmbito técnico/tecnológico buscamos alcançar: a proposição de indicadores para monitoramento dos impactos e enfrentamento dos efeitos da pandemia nos grupos de crianças/infâncias/famílias; construção de um repositório de dados da pesquisa para acesso público dos relatórios parciais e final; e organização de site oficial

da pesquisa acesso público e historicização/publicização do processos/etapas da pesquisa e seus materiais e produtos de estudo. Em relação à formação, a pesquisa trará a produção de materiais voltados para a formação de professores e outros agentes sociais. Academicamente, objetivamos a elaboração de agenda político-educativa intersetorial voltada às crianças/infâncias/famílias no enfrentamento das desigualdades causadas pela pandemia; e a organização e realização de dois eventos, sendo um nacional e outro internacional. E, por fim, no âmbito social, a pesquisa buscará a criação e articulação de uma rede/observatório para trocas de experiências de projetos sociais elaborados pelas comunidades locais e formação das lideranças nas comunidades que compuserem a investigação; além da realização de curso de formação na área de educação, com foco nos indicadores de ação com as crianças.

#### Referências

- ARAÚJO, Ana Lúcia Soares da Conceição. Educação das infâncias e crianças no Brasil: paradoxos e possibilidades em tempos de pandemia. **Filos.e Educ.**, Campinas, SP, v.12, n.3, p.1565-1577, set./dez.2020.  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8661850/25880>
- AZEVEDO, J. P. et al. **Simulating the Potential Impacts of COVID-19 School Closures on Schooling and Learning Outcomes - A Set of Global Estimates**. World Bank Group - Education Global Practice. WashingtonDC, June.2020. Disponível em: . Acesso em: 26 nov. 2021.
- CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.
- COUTINHO, Angela Scalabrin; CARDOSO, Cintia. A educação e o cuidado dos bebês na pandemia: uma análise a partir das relações geracionais, raciais e de gênero. **Zero-a-seis**, v. 23, p. 175-194, 2021.
- JANCZURA, Rosane. Risco ou vulnerabilidade social?. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 11, n. 2, p. 301-308, 2012.
- KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. Companhia das Letras, 2019
- FRENTE PELA VIDA. **Manifesto saúde, educação e assistência social em defesa da vida e da democracia intersetorialidade saúde-educação-assistência social no enfrentamento da pandemia**, 2021 (documento digital).
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra: Almedina; 2020. 32p. ISBN 978- 972-40-8496-1.